



**Ana Vieira** é doutora em Ciências da Educação, na área da Educação Social e Mediação Sociopedagógica e mestre em Ciências da Educação – História e Problemas Atuais da Educação pela UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É, atualmente, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e investigadora do do CICS.NOVA\_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Américo Peres, Professor agregado na UTAD, e em Espanha com José António Caride, professor catedrático na Universidade de Santiago de Compostela.

A sua investigação incide sobre Mediação intercultural, Educação social, Pedagogia Social, Mediação Sociopedagógica, Mediação Sociocultural, Trabalho Social e Indisciplina, áreas onde tem publicado em livros, revistas nacionais e estrangeiras, e onde tem desenvolvido comunicações que tem apresentado em congressos nacionais e internacionais.

É investigadora integrada do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.



**Ricardo Vieira** nasceu em Albergaria dos Doze, em 1961. É Mestre em Antropologia Social e Sociologia da Cultura pela FCSH-UNL, Doutor em Antropologia Social, Pós-Doutor em Serviço Social e Agregado em Antropologia da Educação pelo ISCTE. No ano de 2000, foi galardoado com o Prémio Rui Grácio, prémio nacional para o melhor trabalho de investigação em Educação realizado em Portugal, SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação).

É, atualmente, Professor Coordenador Principal (Full Professor) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do CICS.NOVA\_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Raul Iturra, Professor Catedrático do ISCTE-IUL, e em França com Pierre Bourdieu, François Bonvin, Monique Saint Martin e Marie Elisabeth Handman da EHESS e do Collège de France.

As suas áreas de investigação preferenciais, onde tem publicado vários livros e artigos científicos são: Histórias de Vida e Identidades; Metamorfoses da Identidade; Antropologia da Educação; Educação e Diversidade Cultural; Mediação Intercultural; Identidades nos Idosos; Pedagogia Social e Identidades Pessoais e Profissionais.

É investigador integrado do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013



05

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

05

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

# Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

COLEÇÃO *Magnum*

## ÍNDICE

<b>Nota de apresentação</b> .....	7
<i>Isabel Baptista</i>	
<b>Prefacio</b> .....	9
<i>José Antonio Caride</i>	
<b>Prefácio</b> .....	13
<i>Américo Peres</i>	
<b>Introdução</b> .....	17
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	

### Capítulo 1

#### A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

<b>1. Educação Social, Pedagogia Social e Competências na Intervenção do Profissional</b> . . . . .	25
<i>Ana Vieira</i>	
<b>2. Da Desconstrução do Formal e não Formal na Educação Social</b> .....	39
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
<b>3. Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social</b> .....	47
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
<b>4. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Social</b> .....	55
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
<b>5. Competências da Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social</b> .....	65
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
<b>6. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social</b> .....	71
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
<b>7. Ética(s) e Educação Social</b> .....	80
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 2  
PEDAGOGIA SOCIAL, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO

1. Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural .....	95
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
2. Intervenção Social, Mediações Socioculturais, Prevenção e Resolução .....	98
<i>Ana Maria Vieira</i>	
3. Educação Proibida e Pedagogias da Transformação .....	103
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
4. A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais .....	106
<i>Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 3  
NA ESCOLA:  
PEDAGOGIA SOCIAL E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

1. Diversidade Cultural e Mediação Escolar .....	113
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
2. A patologização da Diferença em Territórios Escolares .....	117
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
3. As Potencialidades da Mediação Escolar ou da Mediação Sociopedagógica na Construção de uma Escola para a (Con)vivência .....	121
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução .....	124
<i>Ana Maria Vieira</i>	
5. Educação, Escola, Aprendizagem e Ensino .....	127
<i>Ricardo Vieira</i>	
6. Educação e Trabalho Social na Escola .....	130
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	
7. Ensino Superior, Mediação Sociocultural e Sociopedagógica .....	133
<i>Ana Maria Vieira</i>	
8. Pedagogias Diferenciadoras e Emancipadoras .....	136
<i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 4  
COMPLEXIDADE  
E (TRANS)FORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

1. Da (In)comunicação nos Sistemas de Ensino: breve apontamento .....	153
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
2. Ensino Politécnico e Ensino Universitário: nomes, coisas e "faz de conta" .....	156
<i>Ricardo Vieira</i>	
3. Professor ou Contratado? .....	165
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Ser Voluntário... ..	168
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
5. Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha .....	171
<i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>	
6. Escola, Física e Sociedade .....	174
<i>Ricardo Vieira</i>	
7. Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha .....	177
<i>Ricardo Vieira</i>	

TÍTULO

**Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações**

AUTOR

Ana Maria Vieira | Ricardo Vieira

EDIÇÃO

PROFEDIÇÕES, Lda./ Jornal a Página

COLEÇÃO

**a Página**

CONCEÇÃO GRÁFICA

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem

**1000 exemplares**

Depósito legal

**408254/16**

ISBN

**978-972-8562-74-8**

1.ª Edição: Abril 2016

**PROFEDIÇÕES, Lda. / Jornal a Página da Educação**

R. D. Manuel II, 51 C – 2.º andar – sala 2.5

4050-345 Porto

Tel. 226 002 790 • Fax 226 070 531

livros@profedicoes.pt

redacao@apagina.pt

<http://www.apagina.pt/>

<http://www.profedicoes.pt/livraria>

**NOTA:** Os textos publicados na coleção a Página são sujeitos a um processo de arbitragem científica assegurado por investigadores devidamente acreditados, pertencentes ao Conselho Editorial e/ou à bolsa de colaboradores permanentes da revista a Página da Educação.

## 5.

### Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha<sup>5</sup>.

*Ricardo Vieira*  
ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLLeiria

*Ana Maria Vieira*  
ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLLeiria

Se a escola deve educar, formar ou instruir, transmitir saberes, ideias e valores são algumas das muitas discussões a que se tem vindo a assistir sempre que uma reforma se anuncia, uma mudança se deseja ou se impõe.

Que o Ministério da Educação tem uma larga história que caminhou da instrução para a educação para a autonomia, passando pela célebre máxima escola como “sagrada oficina das almas” que remetia para uma educação nacionalista e monocultural, também é um facto. Que o sistema escolas se iniciou com um «currículo mínimo», mas “foi integrando todos os conteúdos possíveis e imagináveis, e todas as competências tecnológicas e outras, pondo no «saco curricular» cada vez mais coisas e nada dele retirando” (Nóvoa, 2005: 16), também é verdade. A escola

*“começou pela instrução mas foi juntando a educação, a formação, o desenvolvimento pessoal e moral, a educação para a cidadania e para os valores... Começou pelo cérebro, mas prolongou a sua ação ao corpo, à alma, aos sentimentos, às emoções, aos comportamentos... Começou pelas disciplinas, mas*

<sup>5</sup> Este texto foi escrito em 2006. Muitas coisas mudaram mas, no essencial, a pertinência do texto mantém-se, do nosso ponto de vista.

*foi abrangendo a educação para a saúde e para a sexualidade, para a prevenção do tabagismo e da toxicod dependência, para a defesa do ambiente e do património, para a prevenção rodoviária... (Nóvoa, 2005: 16),*

Que a formação de professores tem vindo a ser reestruturada, bastas vezes, e oscila entre os discursos e políticas que apelam ora à aposta em mais conhecimentos científicos, ora a uma maior preparação didáctica, psico-sócio-pedagógica, também é verdade.

Que da formação dos Magistérios Primários que recebiam alunos futuros professores com o antigo 5º ano de base se chegou ao bacharelato comum a todos os docentes, e à licenciatura feita muitas vezes com complemento de formação, também não é hoje novidade.

Que os discursos reformistas têm oscilado entre a disciplinaridade de matérias clássicas e outras mais novas como o DPS (Desenvolvimento Pessoal e Social) e a multi e transdisciplinaridade inscrita em domínios como a área escola, o trabalho projeto, a formação pessoal, etc., que entretanto também foram desaparecendo com o mesmo andamento com que tinham nascido também ninguém tem dúvidas.

Mas não só de certezas vive o Homem. As dúvidas existem e são bons exercícios de reflexão. O atual Anteprojeto de Decreto-Lei – Regime Jurídico da habilitação profissional para a docência traz algumas em que vale a pena pensar.

Não se recua, propriamente, no número de anos de formação que um professor deve ter para ser profissionalizado. Há, essencialmente, uma alteração de designação: licenciatura é a nomenclatura usada para os 3 anos do 1º ciclo de formação de professores sendo que todos deverão ser mestres para serem profissionalizados (aqui, há, contudo, uma discriminação quanto ao número de créditos necessários para se ser mestre no âmbito da Educação para a Infância e no ensino do 1º Ciclo, relativamente aos outros graus de ensino). Mas recua-se no nível de perfis para o desempenho profissional que, em nome da racionalidade económica e científica, passam de 31 para 16. Este anteprojeto, que será provavelmente Decreto de Lei a breve trecho, envia para o domínio da exceção a formação para a docência nos domínios de habilitação não abrangidos pelo diploma, referindo que será regulado através de diploma autónomo (cf nº 4 do artigo 2º do capítulo I do referido anteprojeto).

Considerando que o título deve encerrar a hipótese e a linha condutora de um texto, vale a pena perguntar onde pára o investimento na educação, já que os perfis referidos apontam essencialmente para o ensino de matérias específicas. Responder-se-á que o mesmo anteprojeto mantém a ideia da Lei de Bases com a componente de formação cultural, social e ética, abrangendo a *“sensibilização para os grandes problemas do mundo contemporâneo, o alargamento a áreas do saber e cultura diferentes das do seu domínio de habilitação para a docência, a preparação para as áreas curriculares não disciplinares e a reflexão sobre as dimensões ética e cívica da actividade docente”*.

Contudo, para quem defende que a novidade alimenta este regime jurídico, vale a pena deixar uma reflexão: a escola não pretende educar? A escola não é cada vez mais um microcosmos da sociedade em que vivemos? Os problemas da violência, do choque de culturas, da pobreza, da exclusão social, da incomunicação religiosa, cultural, etc, da sociedade que habitamos, não estão eles cada vez mais na escola? Não tem o sistema veiculado discursos relativos à necessidade de reforçar a relação escola-família-comunidade-sociedade? O que é que este diploma traz de novo relativamente a esta matéria? O que está previsto poder fazer um licenciado em educação básica que, de repente, não ingressa no 2º ciclo de formação para ser mestre e profissional de ensino? Não poderiam estes licenciados, e outros por aí desempregados, assumir o papel de mediadores culturais, mediadores escolares, tendo, logicamente, uma adequada formação multi e intercultural para o efeito, por forma a serem educadores sociais, perseguidores da construção de pontes entre as ilhas que são as escolas e os continentes que são as comunidades locais e a sociedade em geral?

Já agora valeria a pena pensar nisto.